

# GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 11

## Português 12.º ANO

### Tema 2: Pessoa Ortónimo Subtema 5: Nostalgia da Infância



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A  
APRENDIZAGEM?



## PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A nostalgia da infância na poesia ortónima de Fernando Pessoa ajuda-nos a refletir sobre a forma como as memórias e o passado influenciam a nossa identidade e a maneira como vemos o presente. Para Pessoa, a infância surge como um tempo de felicidade pura, contrastando com a inevitável perda dessa inocência à medida que crescemos. Explorar este tema permite perceber como a poesia capta emoções intemporais e nos ajuda a pensar sobre a passagem do tempo, a relação entre infância e idade adulta e a forma como lidamos com as mudanças da vida.



## O QUE VOU APRENDER?

### NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

### NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

### NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

### NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



## COMO VOU APRENDER?

**GTA 11: *Quando as crianças brincam* ou o refúgio na nostalgia da infância**

**GTA 12: *Pobre velha música* ou a melancolia das memórias que persistem**

## Tema 2: Pessoa Ortónimo

## Subtema 5: Nostalgia da Infância

GTA 11: *Quando as crianças brincam* ou o refúgio na nostalgia da infância**Objetivos:**

- Compreender a noção de **nostalgia da infância** e o seu impacto na construção da identidade do sujeito poético.
- Analisar a infância como um **refúgio face à angústia existencial** no poema *Quando as crianças brincam*.
- Refletir sobre a **desagregação do tempo e de tudo** através da oposição entre infância e vida adulta.
- Reconhecer a presença da **nostalgia e da perda** – do Eu, da inocência, das imagens da infância – na poesia de Fernando Pessoa ortónimo.
- Explorar a forma como a literatura expressa **sentimentos universais**, como a saudade e a passagem do tempo.

**Modalidade de trabalho:** pequenos grupos e individual.

**Recursos e materiais:** manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1: Reflexão introdutória – *Alike* de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez**

- **Observa** a curta-metragem *Alike*, de 2015, criada pelos espanhóis Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez. Enquanto visionas o filme, **concentra-te** nas cores dos personagens e em como elas mudam ao longo da história.



[Alike de Daniel Martínez Lara e Rafa Cano Méndez](#)

Em alternativa, **escolhe** uma fotografia da tua infância. Enquanto aprecias a fotografia, **concentra-te** nas cores, nas pessoas, na paisagem, no contexto e em, como hoje, tudo é diferente.



Após o visionamento da curta-metragem ou a observação da imagem, **realiza** as seguintes tarefas:

1. **Fecha** os olhos por 30 segundos e **evoca** uma memória específica da tua infância. Pode ser uma brincadeira, um lugar especial ou um momento particular.
2. **Escolhe** uma música ou canção que associas à tua infância ou que, de algum modo, te transporta para esse período da tua vida.
3. **Escreve** um parágrafo curto (5 - 7 linhas) comparando o teu "eu" de criança com o teu "eu" atual. **Reflete** sobre:
  - O que permaneceu?
  - O que se transformou?
  - Existe algum "ritual" ou hábito da infância que ainda manténs?
4. **Identifica** no filme *Alike* um momento que te parece representar melhor a transição entre o mundo infantil e o mundo adulto. **Justifica** a tua escolha.
5. **Analisa**: Como é que a sociedade atual influencia a forma como perdemos ou preservamos a nossa "criança interior"?

## ETAPA 2: Interpretação de um poema

**Atenta** no poema *Quando as crianças brincam* de Fernando Pessoa.

Quando as crianças brincam  
E eu as oiço brincar,  
Qualquer coisa em minha alma  
Começa a se alegrar.

E toda aquela infância  
Que não tive me vem,  
Numa onda de alegria  
Que não foi de ninguém.

Se quem fui é enigma,  
E quem serei visão,  
Quem sou ao menos sinto  
Isto no coração.

Pessoa, F. (2006). In *Poesia do Eu*. Edição de Richard Zenith. Lisboa: Assírio & Alvim, p. 156.

**Vais agora interpretar** o poema através de uma **leitura em camadas**. Para tal, **segue** as etapas abaixo indicadas:

**Primeira leitura: Lê** o poema completo sem interrupções e **registra** a tua primeira impressão emocional.

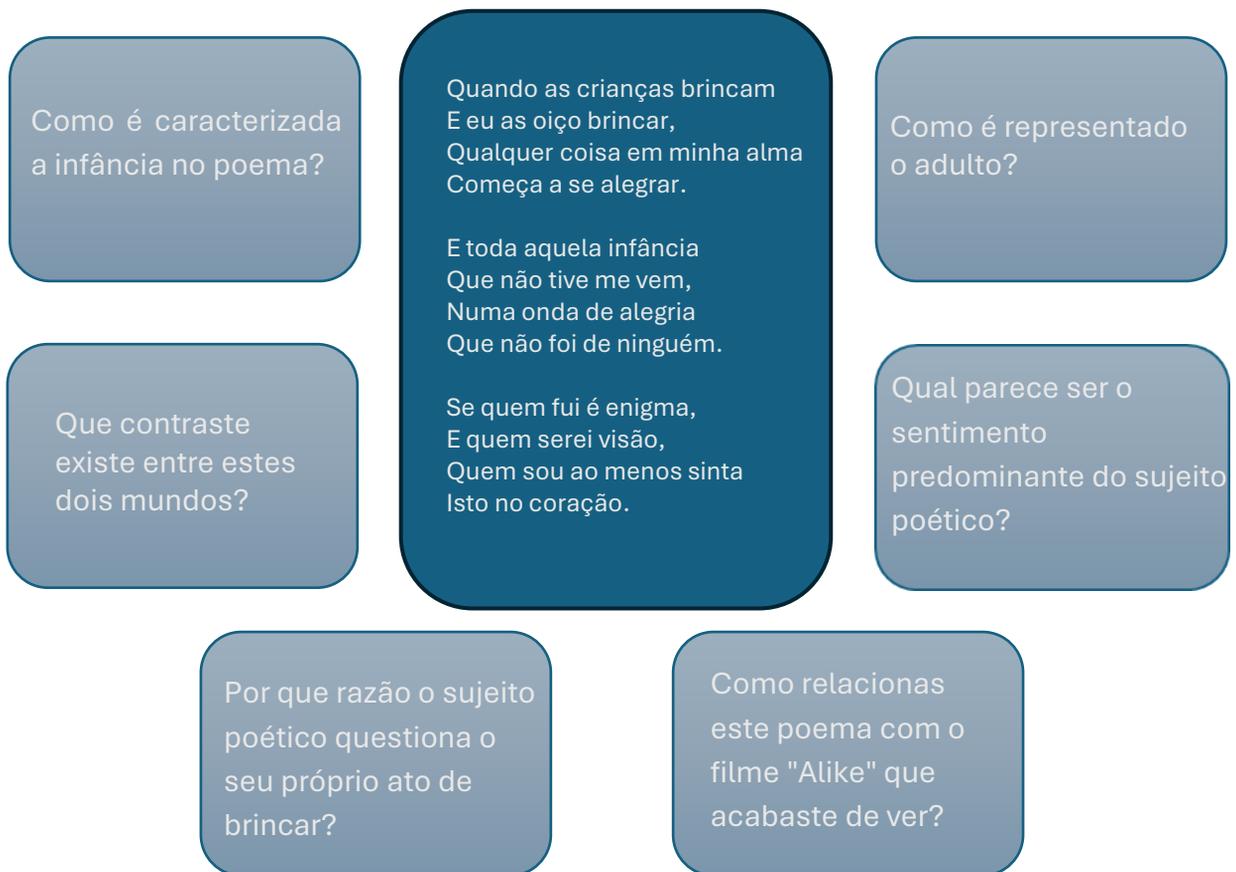
**Segunda leitura: Divide** o poema em blocos de sentido (estrofes ou conjuntos de versos com uma unidade de significado) e **identifica** a ideia principal de cada bloco.



**Terceira leitura: Sublinha** no poema os elementos que te parecem mais significativos:

- A **verde**: referências à infância;
- A **vermelho**: referências ao mundo adulto;
- A **azul**: palavras ou expressões que sugerem nostalgia ou saudade;

De seguida, **preenche** o seguinte mapa conceptual sobre o poema, respondendo às seguintes perguntas, no teu caderno.



Chegou o momento de enriqueceres a tua análise através do diálogo com os colegas.

**Forma** um pequeno grupo (3-4 elementos) e **partilha** a tua interpretação do poema com os teus colegas.

Durante esta partilha, **responde** a estas questões:

- O que descobriste no poema que os teus colegas podem não ter notado?
- Que interpretações diferentes surgiram sobre os mesmos versos?
- Como é que as perspetivas dos teus colegas complementam ou desafiam a tua própria leitura do poema?



### ETAPA 3: Apresentação oral – Vozes da memória

Prepara uma apresentação oral de 2-3 minutos sobre um objeto da tua infância que ainda preservas ou de que te lembras com especial carinho.

**Para esta tarefa:**

- 1. Escolhe** um objeto significativo da tua infância (um brinquedo, um livro, uma fotografia, ou mesmo algo que já não exista fisicamente, mas que permanece na tua memória).
- 2. Constrói** um breve discurso que deve incluir:
  - A descrição do objeto;
  - A razão pela qual este objeto era importante para ti;
  - Como a tua relação com este objeto se transformou ao longo do tempo;
  - De que forma este objeto representa a "criança que foste" e o "adulto em que te estás a tornar“.
- 3. Relaciona** explicitamente o teu discurso com pelo menos dois versos do poema *Quando as crianças brincam* de Fernando Pessoa, explicando como a tua experiência pessoal dialoga com as reflexões do poeta.

**Grava** a tua apresentação oral em formato áudio ou vídeo (2-3 minutos) e **envia-a** ao teu professor.

Após concluíres e enviares a tua apresentação oral, **realiza** a tua autoavaliação utilizando a grelha abaixo. Esta breve autoavaliação permitir-te-á refletir sobre os principais aspetos do teu desempenho.

Critérios	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Organização e clareza do discurso	Discurso confuso e desorganizado	Discurso organizado, mas com algumas falhas	Discurso claro, coerente e bem estruturado
Qualidade da reflexão pessoal	Reflexão superficial ou ausente	Reflexão adequada, mas pouco desenvolvida	Reflexão profunda e bem desenvolvida
Relação com o poema de Pessoa	Relação inexistente ou inadequada	Relação presente, mas superficial	Relação clara e significativa com os versos
Expressividade e fluência oral	Pouca expressividade, muitas hesitações	Expressividade média, algumas hesitações	Boa expressividade e fluência natural
Cumprimento do tempo (2-3 min)	Não cumpre	Cumpre parcialmente	Cumpre totalmente



### Proposta de Resolução – Etapa 1, Exercício 1

3 - Em criança, vivia absorvido pela curiosidade e pelo espanto face ao mundo, características que ainda preservo na minha forma de observar o que me rodeia. No entanto, o meu olhar transformou-se – onde antes via apenas possibilidades infinitas, agora vejo também responsabilidades e limites. A espontaneidade foi substituída por uma reflexão mais profunda sobre as consequências dos meus atos. Continuo a manter o ritual de, antes de dormir, imaginar histórias fantásticas, embora agora essas narrativas sejam mais complexas e reflitam as minhas preocupações atuais, criando um elo entre o sonhador que fui e o pensador que me tornei.

4 - O momento que melhor representa a transição entre o mundo infantil e o mundo adulto ocorre quando o pai observa o filho a desenhar livremente e, em vez de o repreender como fazia antes, decide juntar-se a ele na atividade criativa. Este instante é crucial, porque mostra o adulto a reconectar-se com a sua própria criança interior, quebrando o ciclo de conformidade. A cena simboliza perfeitamente como a rigidez do mundo adulto pode ser transformada através da redescoberta da espontaneidade infantil. A mudança de cor, que ocorre nos personagens neste momento – do cinzento para cores vibrantes –, ilustra visualmente esta transformação interior.

5 - A sociedade contemporânea influencia significativamente a forma como perdemos ou preservamos a nossa "criança interior" através de diferentes mecanismos. Por um lado, a cultura de produtividade constante, a valorização excessiva do pragmatismo e a obsessão pela eficiência criam uma pressão que nos afasta das características infantis como a espontaneidade, a criatividade e o sentido de maravilhamento. As exigências profissionais e sociais frequentemente desvalorizam o brincar e o explorar sem objetivo definido. Por outro lado, paradoxalmente, a mesma sociedade tem assistido a um crescente reconhecimento da importância da criatividade, da inteligência emocional e do pensamento inovador – qualidades intimamente ligadas à preservação da "criança interior". Vemos isto refletido em tendências como o *mindfulness*, a valorização do equilíbrio trabalho-vida pessoal e na própria estrutura de empresas criativas que promovem ambientes de trabalho lúdicos. Esta dualidade cria uma tensão constante em cada indivíduo, que se vê dividido entre a necessidade de se adaptar às expectativas sociais "adultas" e o desejo de preservar a autenticidade e a capacidade de deslumbramento próprias da infância.



## Proposta de Resolução – Etapa 2, Exercício 1

### Primeira leitura - Impressão emocional:

O poema transmite uma sensação de melancolia e nostalgia profundas. Há um contraste doloroso entre a alegria pura das crianças e a consciência pesada do adulto que as observa. Sinto uma espécie de inveja saudosa da inocência infantil perdida e irrecuperável.

### Segunda leitura - Blocos de sentido e ideias principais:

#### **Bloco 1** (primeiros quatro versos):

Observação das crianças a brincar e a reflexão sobre como elas são completas em si mesmas, sem consciência do mundo exterior.

#### **Bloco 2** (versos 5-8):

Contraste entre as crianças que brincam naturalmente e o adulto que brinca sabendo que o faz.

#### **Bloco 3** (versos 9-13):

Reflexão sobre como o conhecimento e a consciência alteram a percepção do mundo, tornando impossível recuperar a inocência infantil.

### Terceira leitura - Elementos significativos:

#### *A verde* (infância):

- "crianças brincam"
- "oiço brincar"

#### *A vermelho* (mundo adulto):

- "minha alma"
- "quem fui"
- "enigma"
- "quem serei"
- "visão"
- "quem sou"

#### *A azul* (nostalgia/saudade):

- "aquela infância"
- "que não tive"
- "onda de alegria"
- "que não foi de ninguém"

### Mapa conceptual:

#### 1. Como é caracterizada a infância no poema?

A infância é caracterizada como um estado de pura inconsciência e naturalidade. As crianças existem no momento presente, sem saberem quem são, sem reflexão sobre os seus atos. Elas simplesmente "são", brincam de forma genuína e espontânea, sem questionamentos existenciais.



### **2. Que contraste existe entre estes dois mundos?**

O contraste fundamental é entre a inconsciência feliz das crianças e a consciência dolorosa do adulto. As crianças brincam sem saber que brincam, enquanto o adulto tem plena consciência dos seus atos e do significado deles. Este contraste representa a oposição entre autenticidade/espontaneidade e artificialidade/reflexividade.

### **3. Por que razão o sujeito poético questiona o seu próprio ato de brincar?**

O sujeito poético questiona o seu próprio ato de brincar, porque, diferentemente das crianças, ele tem consciência de que está a brincar. Esta consciência torna o seu ato artificial, não genuíno, uma imitação do brincar infantil. O questionamento revela a impossibilidade de recuperar a autenticidade perdida - por mais que tente imitar as crianças, nunca poderá brincar como elas.

### **4. Como é representado o adulto?**

O adulto é representado como um ser dividido, consciente de si mesmo e dos seus atos. É alguém que perdeu a capacidade de existir simplesmente no momento presente, sem reflexão. É caracterizado pela nostalgia do que já não pode ser e pela consciência dessa perda irreparável.

### **5. Qual parece ser o sentimento predominante do sujeito poético?**

O sentimento predominante é a melancolia profunda, uma nostalgia existencial pela inocência perdida. Há um lamento pela impossibilidade de recuperar o estado de graça da infância, devido ao conhecimento e à consciência adquiridos. O sujeito poético expressa uma espécie de exílio da felicidade simples, resultante da sua própria condição adulta.

### **6. Como relacionas este poema com o filme *Alike* que acabaste de ver?**

Tanto o poema como o filme *Alike* exploram o contraste entre a espontaneidade natural da infância e a rigidez do mundo adulto. No filme, vemos o adulto progressivamente perder a sua cor e vitalidade ao submeter-se às exigências sociais, enquanto a criança ainda mantém a sua criatividade e alegria. No final, é a criança que "salva" o adulto, lembrando-o de como voltar a ver o mundo com olhos de maravilhamento. No poema, Pessoa expressa esta mesma perda, mas de forma mais pessimista, sugerindo que a recuperação da inocência infantil é impossível devido ao "conhecimento e consciência" que inevitavelmente adquirimos ao crescer. Ambas as obras falam da tensão entre autenticidade e conformidade social, bem como do preço que pagamos ao deixar para trás a nossa "criança interior".



### Proposta de Resolução – Etapa 3

Bom dia a todos,

Hoje trago-vos um pequeno fragmento da minha infância: um pião de madeira que o meu avô esculpiu para mim, quando tinha apenas seis anos. Este pião, pintado de vermelho e azul, tem uma forma ligeiramente assimétrica que o torna único. A madeira já está gasta pelo tempo e pelo uso e a tinta está a descascar em alguns lugares, mas estas marcas são testemunho do amor com que foi utilizado.

Este objeto era especialmente importante para mim, porque representava a minha ligação com o meu avô, um homem que raramente verbalizava o seu afeto, mas que o demonstrava através do que criava com as suas mãos. Passar tardes inteiras a tentar dominar a técnica de lançar o pião, sentindo a corda enrolar-se perfeitamente entre os meus dedos, era uma forma de magia. Não havia objetivo além da própria brincadeira – era uma alegria pura, sem consciência do tempo a passar.

Com o passar dos anos, a minha relação com este pião transformou-se profundamente. Deixou de ser um brinquedo para se tornar um símbolo, um portal para memórias que se vão tornando mais difusas. O que antes era uma fonte de alegria imediata e inconsciente é agora objeto de contemplação nostálgica.

Tal como Pessoa expressa no poema, hoje tenho plena consciência de que, ao segurar este pião, estou a tentar recriar um momento do passado. A brincadeira já não é espontânea; é uma tentativa consciente de reconexão com algo perdido.

Este simples objeto de madeira representa a criança que fui – curiosa, presente no momento, capaz de encontrar maravilhamento nas coisas mais simples. Ao mesmo tempo, simboliza o adulto que estou a tornar-me – alguém que procura preservar a capacidade de se maravilhar, mas que inevitavelmente carrega o peso da consciência e do tempo.

Com o verso "E toda aquela infância / Que não tive me vem", Pessoa resume a minha experiência: perdemos, ao crescer, a capacidade de ver o mundo com os olhos novos da infância. O pião já não gira com a mesma magia, mas conservo-o como lembrança daquilo que um dia foi possível sentir – uma plenitude que agora só posso vislumbrar através da memória.



## O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia clara sobre os temas centrais do poema *Quando as crianças brincam* e a forma como Fernando Pessoa explora o contraste entre a infância e a idade adulta?

És capaz de:

- ✓ Compreender como o poeta estabelece uma oposição entre a inconsciência feliz das crianças e a consciência melancólica do adulto?
- ✓ Explicar de que forma o ato de brincar representa estados de ser completamente distintos para as crianças e para o sujeito poético adulto?
- ✓ Refletir sobre a visão do sujeito poético quanto à impossibilidade de recuperar a inocência perdida da infância, apesar da nostalgia que sente por esse estado?
- ✓ Analisar como o conhecimento e a consciência são apresentados como elementos que transformam irremediavelmente a experiência humana, funcionando como barreiras que nos impedem de retornar à pureza infantil?
- ✓ Explorar criticamente a forma como a nostalgia da infância se relaciona com uma perda existencial mais profunda, simbolizada pela expressão "novos Céus" que o poeta lamenta ter perdido?



## COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para complementar o estudo da nostalgia da infância em Fernando Pessoa, sugiro o filme *Cinema Paradiso* (1988) de Giuseppe Tornatore.

Esta obra cinematográfica explora a relação entre infância e felicidade através da história de Salvatore, um cineasta que regressa à sua aldeia natal na Sicília após a morte do seu mentor, Alfredo. O filme desenrola-se através de *flashbacks* da infância do protagonista, quando a sala de cinema local representava um universo mágico de possibilidades.

*Cinema Paradiso* retrata como a infância constitui um tempo de descobertas e alegria genuína, mas também como essa felicidade se transforma em nostalgia na idade adulta. A narrativa estabelece um paralelo com o poema *Quando as crianças brincam*, em que Pessoa observa a felicidade inocente das crianças, consciente da distância que o separa desse estado.

O filme permite refletir sobre como o tempo transforma experiências em memórias idealizadas – tema central na nostalgia pessoana da infância. A perda da inocência e a impossibilidade de regressar ao paraíso perdido da infância são exploradas com sensibilidade nesta obra-prima do cinema italiano.



[Trailer de Cinema Paradiso de Giuseppe Tornatore](#)